



Quem são?

Mero (*Epinephelus itajara*)

Também conhecido como senhor das pedras, mãe das pedras, gigante do mar, bodete, canapu, badejão, entre outros.

Na classificação zoológica, o mero pertence à família *Epinephelidae*. A mesma família das garoupas, chernes e badejos.



Saiba mais sobre esse curioso gigante dos mares



Athila Bertoncini

Vivem em estuários, manguezais, recifes de coral, costões rochosos, parcéis e estruturas artificiais como naufrágios e pilares de pontes.



Os meros estão distribuídos nas águas do Oceano Atlântico; na África, do Senegal ao Congo; e nas Américas dos EUA, passando pelo Caribe e América Central. Na América do Sul, ocorrem até Santa Catarina, Brasil.



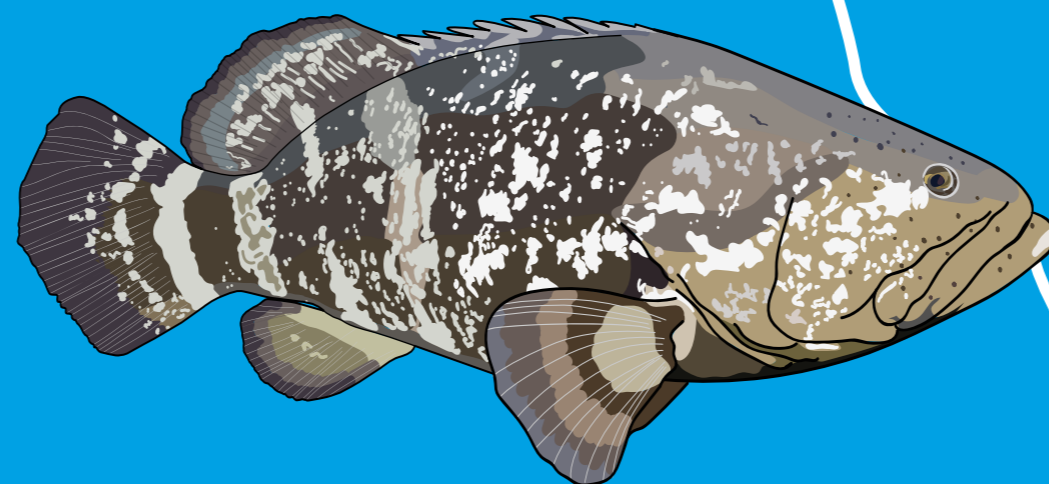
Passam sua fase jovem nos manguezais, até os sete anos de vida, quando atingem 1,2 metros de comprimento, e podem ultrapassar 40 anos de idade.

Áthila Bertoncini

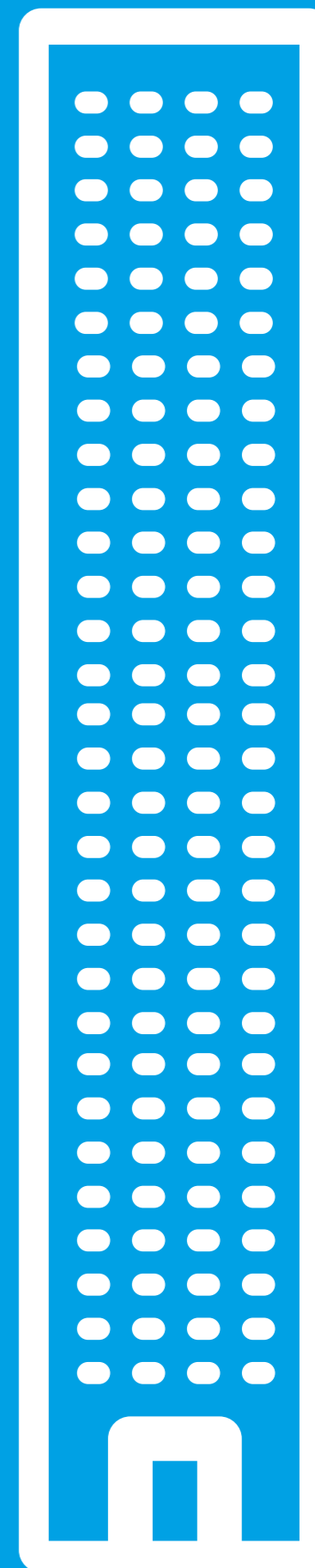
Assim que nasce, um merinho-bebê (estágio larval) é do tamanho de uma cabeça de alfinete, já um mero adulto pode atingir 2,5 metros e pesar mais de 400 quilos – o equivalente à largura de um ônibus e o peso aproximado de uma vaca!



No mar, os meros podem ser encontrados até 100 metros de profundidade, a mesma altura de um prédio de 33 andares.



100 m



O que os meros comem?

Se alimentam de crustáceos (camarões, caranguejos e lagostas), peixes variados (araias, bagres e parús), polvos e até jovens tartarugas e tubarões.



Áthila Bertoncini

Aglomerção do bem

Os meros começam a se reproduzir por volta dos sete anos de idade. Formam cardumes reprodutivos uma vez por ano, conhecidos como agregações.



Leonardo Bueno

Olha a igualdade de gênero aí gente!

Você sabia que meros nascem fêmeas? Somente após a primeira reprodução alguns meros fêmeas se transformarão em machos, garantindo a continuidade da espécie.



Áthila Bertoncini

Como os cientistas sabem a idade dos meros?

Todos os peixes que têm ossos possuem uma “pedrinha” calcificada na cabeça, chamada de otólito. Quando se corta o otólito, linhas chamadas de anéis de crescimento podem ser vistas, similar aos do tronco de uma árvore cortada.



Som dos meros

Bum! Bum! Bum!

Durante a reprodução e também quando se sentem ameaçados, os meros emitem sons que parecem com as batidas do nosso coração.



Ouçá aqui

<https://soundcloud.com/merosdobrasil/sons-de-mero-bum-goliath-grouper-souds-booms>

meros
do Brasil



Os meros estão ameaçados?

VU

Sim. De acordo com a lista vermelha das espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) os meros são uma espécie **VULNERÁVEL**

CR

Já na lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção do Ministério do Meio Ambiente, os meros estão classificados como **CRITICAMENTE AMEAÇADOS**.



O que significa dizer que uma espécie está ameaçada?

Quando a população de uma espécie não consegue se reproduzir mais rápido do que a quantidade de espécimes que estão morrendo, isso quer dizer que a espécie corre risco de não existir mais, ou seja, ameaçada de extinção.





Quais as principais ameaças à vida dos meros?

A poluição, a degradação dos ambientes marinhos e costeiros e a pesca ilegal são as principais ameaças que os meros enfrentam atualmente.




O que tem sido feito para proteger os meros?

A captura, transporte e comercialização de meros é proibida desde 2002. Esta proteção é garantida através da Instrução Normativa Interministerial/ INI No 13/2015, tendo como prioridade a recuperação das populações da espécie no país. Mas apenas a proibição não é suficiente.



Áthila Bertoncini

O que você pode fazer para ajudar a salvar os meros da extinção?

-  Ajudar a conservar os lugares onde ele vive;
-  Cuidar do seu lixo e do seu esgoto;
-  Não capturar, comercializar nem consumir espécies ameaçadas de extinção.





Quantos meros já foram salvos?

Para salvar uma geração de meros são necessários, em média, 21 anos (IUCN, 2011). Não sabemos em números quantos meros foram salvos desde a proibição da sua captura no Brasil em 2002. No entanto, cada mero que deixa de ser capturado traz uma nova esperança para a recuperação da espécie. Vamos fazer a nossa parte?



Por que surgiu o PROJETO MEROS DO BRASIL?

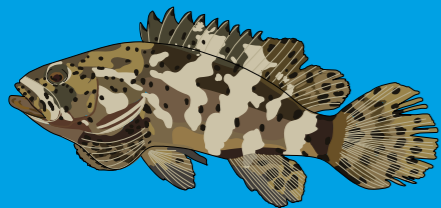
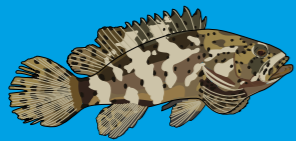
Sabendo do perigo que os meros corriam de desaparecer, em consenso com as demandas da sociedade, e em parceria com o poder público, um grupo de cientistas criou o Projeto Meros do Brasil (PMB), em 2002, com o objetivo de pesquisar e conservar a espécie.

O que o Projeto faz pela conservação dos meros?

Em quase duas décadas de trabalho, o PMB tem oferecido os principais subsídios para a recuperação das populações de meros na costa brasileira.

Estudos de Biologia da Conservação, Biologia Populacional, Poluição Marinha, Genética, Valoração Ambiental e Aquacultura têm contribuído com a criação de Políticas Públicas direcionadas aos ambientes marinho-costeiros e aos meros.

Atualmente, as ações do Projeto estão voltadas para pesquisa científica, educação para a sustentabilidade, comunicação ambiental e cultura oceânica. Buscam envolver as comunidades locais, valorizando o seu conhecimento, e toda a sociedade, promovendo, equidade de gênero, inclusão racial e de pessoas com deficiência.





O PMB em números

Cobrando aproximadamente 1.500 quilômetros da costa brasileira, 9 estados e 48 municípios, nos anos de 2018 e 2019, o Projeto Meros do Brasil promoveu ações que abrangem 21 Unidades de Conservação (UCs); monitorou 140 espécies da fauna, sendo seis ameaçadas e 11 da flora. e produziu 42 publicações técnico/científicas.

O Projeto Meros do Brasil é realizado pelo Instituto Meros do Brasil em parceria com instituições de ensino, pesquisa e cultura, formando uma Rede comprometida com a Conservação Marinha ao longo da costa brasileira.





Além dessas instituições, mais de 80 outras parcerias também apoiam o Projeto Meros do Brasil.



O Projeto Meros do Brasil é patrocinado pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.



REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:





Áthila Bertoncini



REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:

